

Muitas das histórias do Livro dos Mártires de Fox vêm do segundo e terceiro séculos e são relatados por Eusébio. Há muito poucas narrativas pormenorizadas de perseguições, tanto sob Nero (64 d.C.), como Domiciano (96 d.C.). A maioria das descrições mais completas vem do período depois do primeiro século. George Fisher mostra que um clima mais ameno prevaleceu depois de Domiciano, durante os reinados de Nerva (96-98, Trajano (98-117) e Adriano (117-138). De acordo com Philip Schaff, Antonino Pio (138-161) protegeu cristãos da “tumultuosa violência que irrompeu contra eles, por causa das freqüentes calamidades públicas.” Não obstante, foi durante seu reinado que um dos mais famosos mártires morreu, Policarpo (155).

Durante o tempo de Marco Aurélio (161-180), os cristãos sofreram tanto por levantes populares como por represálias do governo. Terremotos, fomes, pragas ou qualquer outra calamidade eram atribuídas aos cristãos porque eles não adoravam os deuses antigos. A perseguição foi particularmente severa contra as igrejas de Lião e Viena.

O restante do segundo século (100-200) foi relativamente tranqüilo para os cristãos. As primeiras duas décadas do terceiro século (200-300) foram cheias de perseguição e morte. Desde cerca de 218 até 249, a situação foi melhor. Os cristãos eram executados, mas a perseguição não era tão espalhada ou severa. Durante o reinado de Décio, veio uma terrível onda de opressão, e Schaff diz que esta perseguição excedeu a todas as anteriores em extensão, constância e crueldade. Também diz que ela produziu um número muito maior de mártires do que qualquer perseguição anterior.

Os últimos quarenta anos do terceiro século deram repouso temporário à igreja. Em 303, sob o imperador Diocleciano, ocorreu a última erupção severa de perseguição. Por vinte anos, Diocleciano respeitou o édito de Galieno, mas instado por seu genro Galério, emitiu uma série de éditos que levaram devastadora perseguição contra a igreja. Eusébio, o famoso historiador da igreja primitiva, que viveu de 260 a 340, viu essa perseguição acontecer, e ele mesmo foi aprisionado. Finalmente, o Édito de Tolerância, emitido em 313 pelo Imperador Constantino, levou ao fim as perseguições.

As catacumbas são uma das coisas ligadas às perseguições à igreja primitiva mais comumente conhecidas. O que eram as catacumbas, onde ficavam e como eram usadas? McClintock & Strong dão um bom resumo do assunto, em sua enciclopédia da Bíblia, por isso usaremos informações encontradas em seu artigo intitulado “Catacumbas”.

As catacumbas eram, simplesmente, lugares subterrâneos de sepultamento, e podem ser encontradas em muitas partes do mundo; mas as catacumbas de interesse para nós são principalmente aquelas de Roma. Provavelmente, essas câmaras se originaram como buracos para retirada de areia e pedras. Mais tarde, muitas, se não a maioria das existentes, foram escavadas pelos cristãos. As catacumbas consistem de longas galerias interligadas por corredores transversais. Os túmulos eram escavados nas paredes dessas galerias. Quantos túmulos havia dependia da altura das paredes. Os túmulos eram fechados ou com uma lápide de mármore ou com grandes tijolos. O número dado de catacumbas, dentro e em volta de Roma, varia. Somente vinte e seis são extensas. Uma autoridade estima que seis milhões de corpos podem ter sido sepultados nessas câmaras. O comprimento total de todas as galerias soma mais de 800 quilômetros.

Os romanos geralmente queimavam seus mortos, mas tanto os judeus como os cristãos enterravam os seus. Os judeus de Roma começaram a sepultar seus mortos em catacumbas mais ou menos na época de Cristo. Moedas e inscrições deixadas mostram que desde o tempo de Nero os cristãos usavam as catacumbas para sepultamento de seus mortos, para refúgio e para adoração.

Imperadores dos 2º e 3º séculos que tiveram um papel importante na vida dos cristãos:

Adriano — 117 - 138

Antonino Pio — 138-161

Marco Aurélio — 161 - 180

Houve vários episódios de perseguições imperiais ou locais nos anos entre 180 e 249

Décio Trajano — 249 - 251
A perseguição dele, em termos de alcance, constância e crueldade, ultrapassou todas as anteriores

Diocleciano — 284-305
A perseguição dele descrita como a última e mais violenta

Édito de Tolerância — 313
Emitido por Constantino; levou ao fim as perseguições

O uso das catacumbas para refúgio e para adoração ocorreram juntamente. A única razão de usá-las para adoração era não ser seguro adorar abertamente. McClintock e Strong fornecem esta interessante informação: “Quando o evangelho começou a ser propagado na cidade imperial, seus aderentes pertenciam principalmente às classes inferiores; e, por razões sobre as quais é agora impossível falar com certeza, parece ter sido muito geralmente abraçado pelos cavouqueiros das pedreiras e dos areeiros. É provável que muitos fossem condenados a trabalhos forçados nessas minas, como punição por terem abraçado o cristianismo”. Quando as perseguições devastavam na capital, os cristãos se sentiam seguros nas catacumbas. Aqueles que eram encarregados delas eram amigos e protegeriam seus irmãos e irmãs. Com incontáveis aberturas de entrada e saída das catacumbas, os funcionários achariam impossível pegar um fugitivo nelas.

As Falsas Doutrinas que Estavam Aparecendo

Satanás esteve sempre ativo, assim sempre houve falsas doutrinas. O próprio Jesus advertiu sobre os falsos mestres (Mateus 7:15-16). O Novo Testamento é cheio de advertências contra o erro. Durante os anos desde

Paulo confrontava os judaizantes

O gnosticismo estava surgindo no último terço do 1º século e se evoluiu no 2º século

Alegou ter um conhecimento muito superior à palavra escrita e fora do alcance dos homens comuns

Disse que era possível viver uma vida de pecado sem manchar a alma interior

Ensinou que Cristo não veio em carne, que Jesus era um homem comum, e que Cristo entrou nele no batismo e saiu dele antes de sua morte

o estabelecimento da igreja até a destruição de Jerusalém, o principal erro que tinha sido combatido era o ensinamento dos judaizantes. Nos trinta anos que se seguiram à destruição de Jerusalém, a principal falsa doutrina que apareceu foi o gnosticismo.

O gnosticismo é um assunto muito complicado. Irineu (120-202) devotou o maior tempo de sua vida a lidar com o erro. Estudou profundamente o assunto e assim completamente respondeu a ele. Não serviria ao nosso propósito pesquisar toda a doutrina do gnosticismo. Simplesmente mostraremos que essa doutrina estava crescendo nas últimas décadas do primeiro século. Indicaremos ao estudante alguns trechos ligados com o assunto e discutiremos a situação que forneceu a sementeira na qual a falsa planta germinou.

Gnosticismo vem da palavra grega “gnosis”, que significa “conhecimento”. O gnosticismo ensinava que havia um conhecimento muito acima daquele possuído pelo homem comum ou cristão comum. Esse conhecimento reivindicava ser derivado de fontes superiores à palavra escrita. As teorias do gnosticismo tomavam os fatos mais simples do Velho Testamento e ensinavam o exato oposto da verdade sobre eles. Era uma das mais especulativas doutrinas jamais inventada. Ela distorcia totalmente o que a Bíblia diz.

O próprio judaísmo tinha uma tendência muito especulativa no primeiro século, e este judaísmo adulterado tinha uma admirável capacidade para se acomodar a outros sistemas doutrinários. Foi para lidar com esse judaísmo especulativo que Paulo escreveu Colossenses. Em Colossos, algumas pessoas ensinavam que pelo menos certos mandamentos de Moisés deveriam ser guardados (Colossenses 2:16-17). Ele lidou com especulações sobre adoração de anjos (2:18) e com aqueles que queriam fazer de sua devoção um espetáculo, negando a si mesmos algumas coisas (2:20-23).

Algumas passagens no Novo Testamento sugerem que as doutrinas que se tornaram o gnosticismo já estavam crescendo

Foi João o apóstolo que combateu as doutrinas mais fortemente, porque ele era aquele que estava escrevendo no tempo em que a doutrina estava atingindo sua proeminência

Quando Paulo escreveu 1 Timóteo, referiu-se àqueles que estavam prestando atenção a infundáveis genealogias geradoras de discussões (1:4), e a alguns que proibiam casar e ordenavam abstenção de carnes (4:1-4). Tais referências são escassas, mas de fato indicam que um problema já existia.

Os escritos de João foram destinados a lidar com as doutrinas do gnosticismo. Como muitos sistemas de erro, o gnosticismo evoluiu. O que ele veio a ser no fim do segundo século e o que era quando João lidou com ele eram diferentes, e mesmo assim muitas semelhanças podem ser vistas. O Evangelho segundo João lidava com o Verbo, que era eterno (1:1-3) mas fez-se carne (1:14). Ele descrevia o Divino Cristo, o qual também era humano. Falou da

morte de Cristo e também de sua ressurreição. Em 1 João, ele mostra que não se pode dizer ser um cristão sem viver como um cristão (1:6). Conhecimento é um dos termos comuns de 1 João (2:3, 4, 5, 13, 14 e muitos mais). O apóstolo ensina como podemos saber que estamos em Cristo e como podemos saber que conhecemos Deus: é quando cumprimos seus mandamentos (2:3-4; 5:2-3).

Nas cartas às sete igrejas (Apocalipse 2-3), há afirmações que decididamente implicam em doutrinas similares ao gnosticismo. Os nicolaítas, aparentemente, tinham e praticavam pontos de vista gnósticos (Apocalipse 2:6, 14-15; 2:20-22; veja especialmente 2:23 e a referência àqueles que não sabem “as coisas profundas de Satanás”).

Irineu conta uma história interessante sobre João e Cerinto, que foi um notório mestre desta primeira fase do gnosticismo. Um dia, João foi a um banho público para se lavar. Quando achou que Cerinto estava lá, ele disse: “Fujamos, para que essa casa de banho não caia, pois Cerinto, o inimigo da verdade, está dentro!” (Irineu, *Contra as Heresias*, iii.iii.4).

Os Escritos de João

Provavelmente nos primeiros poucos anos do segundo século, João, o último dos apóstolos, morreu. Por muitas testemunhas, sabemos que ele saiu de Jerusalém não muito antes que as guerras judaicas rebentassem, e que viveu o resto de sua vida em Éfeso, na província da Ásia. A principal testemunha disto é o próprio escrito de João, o Apocalipse, que foi endereçado às sete igrejas da Ásia (Apocalipse 2 e 3). Ao tempo deste escrito, João estava exilado na ilha de Patmos, uma pequena ilha perto da costa da Ásia, a cerca de 100 quilômetros a sudoeste de Éfeso.

Irineu diz que João escreveu o quarto evangelho enquanto estava em Éfeso. Se João vivia em Éfeso até o tempo de Trajano, então ele viveu pelo menos até o ano 98 d.c. Jerônimo disse que, quando João ficou fraco demais para andar, por causa de sua idade, ele era levado para as assembleias por jovens. Ele diria repetidamente: “Filhinhos, amem-se uns aos outros”.

Ele viveu pelo menos até o ano 98. Não morreu como mártir

Tendo estabelecido que João viveu em Éfeso e, provavelmente, escreveu quatro de seus cinco livros ali (Apocalipse foi escrito na ilha de Patmos), examinemos brevemente quando foram escritos. Os escritos de João são citados por Inácio (78-107 d.C.) e por Policarpo (69-155 d.c.). Evidência do uso do evangelho de João é também encontrada numa obra chamada O Pastor de Hermas (cerca do ano 100 d.c.), no Diodache (uma palavra grega que significa “ensino”) (cerca de 110 d.C.), e em outras obras primitivas, também.. Portanto, João escreveu seus livros entre 70 e 100 d.C. Os únicos estudiosos que têm problema com esta data são os modernistas. Eles gostariam de provar que os evangelhos não foram escritos no tempo em que as testemunhas oculares de Cristo eram muitas, mas no segundo século. Deste modo, eles pensam que dão tempo para os “mitos sobre Cristo” se desenvolverem. A evidência, contudo, os contradiz em cada aspecto.

João, provavelmente, escreveu seu relatório do evangelho e suas três cartas, em Éfeso. O Apocalipse foi escrito na ilha de Patmos

É difícil ser mais preciso sobre quando o Evangelho de João e 1, 2, 3 João foram escritos. Provavelmente, o Evangelho de João foi escrito primeiro, uma vez que foi sua maior obra. As cartas foram escritas com propósitos mais específicos. Sugerimos numa data em torno de 80 a 85.

A melhor estimativa para a data da escrita do Evangelho de João, 1 João, 2 João e 3 João é cerca de 80 a 85

Vespasiano governou como imperador romano até 79. Tito, seu filho, governou de 79 a 81. Então Domiciano, que também era filho de Vespasiano, tornou-se imperador. De acordo com Eusébio, foi durante o tempo de Domiciano que João foi exilado em Patmos. Ele também diz que, quando Domiciano morreu e foi sucedido por Nerva (96-98), João retornou de Patmos a Éfeso.

Depois de Nerva, Trajano tornou-se imperador e, em algum tempo na primeira metade de seu reinado, João morreu em Éfeso. Com a morte de João, a era apostólica chegou ao fim. Todos os livros do Novo Testamento tinham sido escritos. Assim terminou a era da inspiração e dos milagres. Philip Schaff, o douto historiador da igreja, diz: “Deus riscou uma nítida linha de demarcação entre o primeiro século e aqueles séculos que se seguem, pela cessação da inspiração e dos milagres”.

O Evangelho Segundo João

Desde que estudamos o Evangelho de João na vida de Cristo, não o estudaremos agora, mas queremos indicar somente umas poucas coisas sobre seu evangelho. Obviamente, João escreveu seu relato com pleno conhecimento das outras narrativas. Ele não lida com a maioria das coisas que os outros escritores registram.

Por exemplo, o Evangelho de João é, quase, nossa única fonte de informação para o período da vida de Cristo conhecido como o Começo do Seu Ministério. Por outro lado, ele dedica apenas um capítulo àquela importante fase da obra de Cristo conhecida como o Grande Ministério Galileu. Ele também dedica só um capítulo aos Períodos de Retiro. Ele e Lucas fornecem a maioria de nossa informação sobre o Encerramento do Ministério de Cristo. João dedica aproximadamente metade de seu evangelho à última semana e aos dias seguintes à ressurreição. As mais íntimas conversas de Jesus são encontradas no Evangelho de João: Nicodemos (capítulo 3), a mulher junto ao poço (capítulo 4), o homem coxo (capítulo 5), Maria e Marta (capítulo 11), os discípulos na última ceia (capítulos 13-16), Tomé (capítulo 20), e Pedro (capítulo 21).

João enfatiza 3 pontos no seu relato do evangelho:
A Divindade de Jesus
A Filiação
Sua Identidade como o Cristo

Muito de seu livro conta o que Jesus fez na Judéia. As viagens de Jesus à Judéia geralmente envolviam festas e é o registro de João das festas durante o ministério de Cristo que nos permite calcular a duração de seu ministério.

João escolheu registrar as ocasiões quando Jesus entrou em conflito direto com os judeus. Em muitos destes conflitos, o assunto era a sua divindade. O registro de João ressalta que a divindade de Jesus, sua Filiação, e ser ele o Cristo eram todos um só conceito.

O propósito do livro:
João 20:30-31

Desde que João salienta a divindade de Jesus, seu relato é o mais profundo dos evangelhos. O prólogo (1:1-18) é uma das mais sublimes passagens da Bíblia. O próprio João diz que o propósito de seu registro era "para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (João 20:30-31).

Resumo de 1 João

A primeira carta de João não diz a quem é endereçada. Desde que o assunto discutido era corrente em Éfeso, nesse tempo, é seguro aceitar que os efésios estavam incluídos entre aqueles para quem a carta foi escrita.

Livros que não eram dirigidos a uma determinada pessoa ou congregação, eram destinados a larga distribuição como uma inspirada declaração de crença num certo assunto

Provavelmente, João pretendia que sua carta fosse amplamente circulada e lida em muitos lugares. Em livros tais como 1 João, onde não há indivíduo ou congregação a quem foram dirigidos, o livro era designado como uma declaração escrita de doutrina necessária, não somente àquela geração, mas às gerações futuras. Era a declaração do Espírito Santo da vontade de Deus sobre o assunto. Sem dúvida, os escritos de João, junto com todos os outros escritos inspirados, eram muito apreciados e largamente distribuídos.

Cerinto ensinava:

Jesus era o filho físico de José e Maria
A qualidade do Cristo entrou em Jesus no seu batismo e saiu antes do sofrimento e morte dele
Cristo reinaria na terra por 1.000 anos

Um falso mestre chamado Cerinto estava ativo em Éfeso, neste tempo. A doutrina que ele ensinava era uma precursora do sistema doutrinário conhecido como gnosticismo. De acordo com Cerinto, Jesus era apenas um ser humano, o filho físico de José e Maria. Ele ensinava que o "eon Cristo" desceu sobre Jesus no seu batismo, mas deixou-o antes de seu sofrimento e morte. Assim, Jesus sofreu e ressurgiu, enquanto o Cristo permaneceu acima do sofrimento, visto que ele era um ser espiritual.

Cerinto usava partes do evangelho de Mateus, mas repudiava os escritos de Paulo, afirmando que ele era um desviado da lei. Ele tinha sua interpretação peculiar dos profetas e era judaico em seu estilo de vida.

Relata-se que Cerinto ensinava que haveria um reino de Cristo de mil anos sobre a terra. Esta doutrina se originou entre judeus do

primeiro século. Portanto, alguns ensinavam que Cerinto escreveu o livro do Apocalipse. Por algum tempo, houve aqueles que rejeitavam o livro por causa de sua suposta autoria.

Os argumentos de João mostram claramente que alguns afirmavam que era possível continuar no pecado, sem de modo algum afetar a alma. Esta doutrina era particularmente atribuída aos nicolaítas (veja Apocalipse 2:6, 14, 15).

Os três pontos de doutrina que João ressalta em 1 João são:

- ❶ O próprio Cristo realmente veio em carne, e manifestava Deus enquanto estava nessa forma.
- ❷ Não se pode declarar amar a Deus e odiar seu irmão.
- ❸ Não se pode ser um filho de Deus e continuar na prática do pecado.

João escreveu:

Aquele que já existia no começo de todas as coisas, viemos a conhecer intimamente. Vimos seu caráter e natureza, que eram o caráter e a natureza de Deus, de modo que o que Deus compartilhava com ele, ele compartilhava conosco. Agora escrevemos estas coisas para que vocês possam compartilhar esta vida conosco.

A mensagem que declaramos é esta: Deus é luz, e nele não há treva nenhuma. Se dizemos que compartilhamos a vida e o caráter de Deus, mas andamos nas trevas, então mentimos e não fazemos o que é verdadeiro. Mas se andamos no brilho daquela luz que envolve Deus, então partilhamos uns com os outros e o sangue de Jesus limpa-nos de todo o pecado.

Se dissermos que não pecamos, enganamo-nos a nós mesmos, e sua verdade não permanece em nós. Se confessarmos nossos pecados, ele é fiel a sua promessa, e justo: Ele nos perdoará. Mas se dissermos: “Não pecamos”, tornamos Deus um mentiroso, e sua palavra não habita em nós.

Meus queridos filhos, escrevo estas coisas para que não pequem. Mas se alguém de fato pecar, temos um auxiliador que pode sempre defender nossa causa perante o Pai: Jesus Cristo, o justo. Ele é o sacrifício de expiação pelos nossos pecados, e pelos pecados de todo o mundo.

Como podemos saber se conhecemos verdadeiramente a Deus? Se guardamos seus mandamentos. Aquele que diz que o conhece mas não guarda seus mandamentos é um mentiroso. Aquele que diz que permanece em íntima relação com Deus tem que andar como Jesus andava.

Amados, em um sentido, não estou escrevendo um novo mandamento: é o evangelho que ouviram desde o começo. Mas em outro sentido, é novo, no que apareceu recentemente no mundo das trevas. Agora uma luz está brilhando onde uma vez era escuro. Aquele que diz que anda nesta luz e contudo odeia seu irmão, ainda está nas trevas, justamente até este momento. Aquele que ama seu irmão permanece na luz e não leva ninguém a errar.

Estou lhes escrevendo, meus caros filhos, porque tiveram seus pecados perdoados, conhecem aquele que é desde o princípio, conhecem o Pai, venceram Satanás. Não amem o mundo, nem as coisas do mundo. Tudo o que está no mundo, os ardentes desejos da carne e dos olhos e as presunções da vida, não são do Pai, mas do mundo. Todas estas coisas passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanecerá para sempre.

Os nicolaítas ensinavam ser possível cometer o pecado, sem prejudicar a alma.

O livro de 1 João diz:

O Verbo da vida se manifestou (1:1-4):

Ele veio compartilhar conosco o caráter e a natureza de Deus

A comunhão é possível pelo sangue do Filho (1:5 - 2:2):

Devemos andar na luz (1:5-7)

Devemos reconhecer os nossos pecados (1:8-10)

Escrevo estas coisas para que não pequem (2:1-2)

Os mandamentos de Deus governam a nossa comunhão com ele. Os mandamentos dele revelam toda a verdade divina (2:13-17):

Aquele que alega ter um relacionamento íntimo com Deus precisa andar como Jesus andava (2:3-6)

Aquele que alega andar na luz deve amar o seu irmão (2:7-11)

Seus pecados foram perdoados; venceram Satanás. Portanto, não amem o mundo ou as coisas nele (2:12-17).

Aqueles que se opõem a Cristo chegaram (2:18-27):

Eles saíram de nós porque realmente não pertenciam a nós (2:18-19)

Negando o filho, eles negam também o Pai (2:20-23)

Não se deixe desencaminhar (2:24-27)

Que privilégio é nascer de Deus (3:1-24):

Aquele que tem a esperança da redenção se purifica (3:1-3)

Aquele que continua pecando não viu Deus (3:4-6)

Não se pode dizer: “Deus é meu Pai”, e continuar pecando. Tal pessoa demonstra que seu pai é o diabo (3:7-10)

Amem uns aos outros (3:11-24):

Aquele que odeia seu irmão é um assassino como Caim (3:11-15)

Jesus mostrou-nos o que é o amor dando sua vida por nós (3:16)

Por isso, mostremos nosso amor, não somente falemos sobre ele (3:16-18)

Nossa confiança diante de Deus vem da nossa fé no perdão que ele nos dá (3:19-24)

Filhos, é a última hora. Sabemos disto porque, como fomos avisados, os homens que se opõem a Cristo apareceram. Eles procederam de nós, mas não pertenceram a nós. Se eles verdadeiramente compartilhassem nossos sentimentos e crenças, eles teriam continuado conosco.

Quem é o mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Aquele que se opõe a Cristo é aquele que nega o Pai e o Filho. Não se pode negar só o Filho. Aquele que nega o Filho, também nega o Pai. Aquele que reconhece o Filho, reconhece também o Pai.

Quanto a vocês, deixem que aquilo que ouviram desde o princípio permaneça em vocês, e não sejam conduzidos ao erro. Vocês têm a unção que receberam, para que não precisem que ninguém venha e diga aquilo em que devem acreditar. Deixem sua unção lhes ensinar, e tenham cuidado para que permaneçam neste ensinamento.

Amados, olhem só que tipo de amor o Pai nos concedeu, ao permitir que nos tornássemos os filhos amados de Deus! Ainda que já sejamos filhos de Deus, ainda não vemos o que seremos. Mas sabemos que quando Jesus vier, seremos como ele é. Todo o que tem esta esperança purifica-se, assim como Cristo é puro.

Por outro lado, aquele que peca faz o que está fora da lei de Deus, porque pecar é fazer o que está fora da lei de Deus. Aquele que permanece em relação com Deus não continua pecando. Aquele que continua pecando não viu Deus, nem o conhece.

Não permita que ninguém o engane acerca disto: a vida justa exige atos justos. Aquele que peca mostra que seu pai é o diabo. Se alguém quiser dizer: “Deus é meu Pai”, então não pode continuar pecando. É assim que distinguimos entre os filhos do diabo e os filhos de Deus: aquele que não faz o certo, não pertence a Deus; nem também aquele que odeia seu irmão.

Esta é a mensagem que ouviram desde o começo: amem-se uns aos outros e não ajam como Caim, que matou seu irmão. E por que ele fez isso? Porque suas obras eram más e as de seu irmão justas. Não fiquem admirados, irmãos, se o mundo os odeia. Sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos. Aquele que não ama seu irmão permanece na morte. Ele é, essencialmente, um assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna habitando em si.

É assim que sabemos o que o amor é: Cristo deu sua vida por nós. Devemos, portanto, dar nossas vidas pelos irmãos. Se alguém que tem posses materiais vê as necessidades de seu irmão e se recusa a ajudá-lo, como pode o amor de Deus habitar nele? Não apenas falemos de amor, mas amemos por atos também.

É assim que podemos saber que somos da verdade e persuadir nossos corações. Se nossos corações nos condenam como ainda indignos, Deus é maior do que nossos corações, e pode ver todas as coisas sobre nossas vidas, nossos corações, nossa fé e humildade. Quando nossos corações são assim persuadidos a não nos condenar, podemos ter ousadia diante de Deus. E o que quer que peçamos, recebemos dele porque guardamos seus mandamentos e fazemos as coisas que são agradáveis à sua vista. Este é seu mandamento, que confiemos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e que nos amemos uns aos outros. Aquele que guarda os mandamentos de Deus permanece em Deus. Sabemos que ele habita em nós pelo Espírito que ele nos deu.

Amados, não creiam em todos os que chegam com algum ensinamento. Examinem e testem aqueles que estão ensinando para ver se são de Deus. Esta experimentação é necessária, porque muitos falsos profetas estão circulando pelo mundo.

A maneira de reconhecerem a presença do Espírito de Deus é que todo aquele que confessa que Cristo veio em carne é de Deus. Todo aquele que não confessa Jesus não é de Deus. Uma atitude que não quer confessar Jesus é o espírito daquele que é anticristo, aquele tipo de pessoa que vocês ouviram que viria. Bem, ela já está aqui!

Vocês são de Deus, meus queridos filhos, e vocês venceram os do mundo com o auxílio de Deus. Os do mundo refletem a índole do mundo, e o mundo responde a eles. Nós somos de Deus. Aquele que é de Deus nos ouve. Aquele que não é de Deus não nos ouve. Deste modo podemos distinguir entre o espírito da verdade e o espírito do erro.

Amados, amemo-nos uns aos outros, porque a vontade de amar é de Deus. Aquele que não ama não conhece Deus, porque Deus é amor. Deus mostrou seu amor por nós quando enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver através dele. O amor verdadeiro não é que amamos Deus, mas que ele nos amou e deu seu Filho para pagar por nossos pecados. Desde que Deus nos amou tanto, certamente deveremos amar-nos uns aos outros.

Este é o modo de sabermos que habitamos nele, e ele em nós: Deus habita naquele que confessa que Jesus é o Filho de Deus; e Deus habita naquele que ama. O amor é aperfeiçoado em nós para que possamos ter confiança no dia do julgamento. O amor expulsa o medo, porque ele espera punição. O homem que tem medo não está aperfeiçoado no amor.

Nós amamos porque Deus nos amou primeiro. Se um homem diz: "Eu amo a Deus", mas odeia seu irmão, é mentiroso. Se um homem não ama seu irmão, a quem tem visto, como pode amar a Deus, a quem não viu? O mandamento que nos foi dado é que a pessoa que ama a Deus tem que amar também seu irmão.

Quem quer que creia que Jesus é o Cristo foi gerado por Deus. E quem quer que ame seu Pai, ama seus irmãos e irmãs também. Podemos saber que amamos verdadeiramente os filhos de Deus se amamos a Deus e cumprimos seus mandamentos. Este é o verdadeiro amor a Deus, que guardemos seus mandamentos, e seus mandamentos não são pesados.

Aquele que é gerado por Deus venceu o mundo porque creu que Jesus é o Filho de Deus. Jesus veio por meio de seu batismo na água e por meio de sua morte. Não somente seu batismo, mas também sua morte teve ligação com o fato dele ser o Cristo.

É o Espírito que dá testemunho de Cristo. Há três que dão testemunho: o Espírito, o batismo e a morte. Se recebemos o testemunho dos homens em negócios terrestres, não é o testemunho de Deus maior? Deus deu seu testemunho a respeito de seu Filho. O que não

Aqueles que nos ouvem são de Deus Não creiam em todo mestre (4:1-6):

Os falsos mestres são muitos (4:1)

Podem saber se alguém tem o Espírito de Deus:

Aquele que confessa que Jesus Cristo veio na carne é de Deus; aquele que o nega não é de Deus (4:2-3)

Somos de Deus. Aqueles que nos ouvem são de Deus; aqueles que se recusam não são de Deus (4:4-6)

Amem-se uns aos outros, pois o amor vem de Deus (4:7 - 5:3):

O que ama nasceu de Deus; o que odeia não é de Deus (4:7-8)

Deus nos ensinou o amor real enviando seu Filho ao mundo. Deveremos, portanto, amar-nos uns aos outros (4:9-12)

Deus vive naquele:

Que confessa que Jesus é o Filho de Deus (4:13-15)

Que ama (4:16)

Podemos ter confiança no dia do julgamento. O amor expulsa o medo (4:16-18)

Não posso dizer que amo a Deus e odiar meu irmão (4:19-21)

O que é nascido de Deus ama seus irmãos, que também são nascidos de Deus (5:1-3)

Aquele que é gerado por Deus venceu o mundo (5:4-12):

Deus testifica que ele nos deu vida eterna em seu Filho:

Três coisas dão testemunho de que Jesus é o Cristo: O Espírito, seu batismo, sua morte (5:6-8)

O descrente faz de Deus um mentiroso; ele não acredita no testemunho de Deus (5:9-10)

Aquele que tem o Filho tem vida; sem o Filho, não há vida (5:11-12)

Escrevi estas coisas para que tenham confiança nas petições a Deus (5:13-17)

Sabemos que Deus nos ouve e responde aos nossos pedidos (5:13-15)

Podemos orar pelos irmãos (5:16-17)

Coisas que sabemos (5:18-21):

O nascido de Deus não permanece no pecado

Estamos nas mãos de Deus; o mundo está nas mãos de Satanás

O Filho de Deus nos dá entendimento, para que possamos ter comunhão com Deus, e a vida eterna

Conceito de 1 João: Aquele que alega ser filho de Deus deve se comportar como seu filho

acredita no testemunho de Deus faz dele um mentiroso. O testemunho de Deus é este: Ele deu-nos vida eterna, e esta vida está no seu Filho.

Escrevi-lhes estas coisas, mesmo àqueles que crêem no nome do Filho de Deus, para que saibam que têm vida eterna. Nós, portanto, temos a ousadia de acreditar que se pedirmos qualquer coisa de acordo com sua vontade, ele nos ouvirá. E se sabemos que ele nos ouve, sabemos que ele concederá as petições que lhe fizermos. Por exemplo, se um homem vê seu irmão envolvido num pecado que ainda não o afastou completamente de Deus, pode pedir e Deus lhe dará vida para aqueles que não pecam para a morte. Por outro lado, há aqueles que se afastam completamente de Deus, por seus pecados. Não estou me referindo a estes. Toda a injustiça é pecado, e há um pecado que não é para morte.

Sabemos que aquele que é nascido de Deus não continua pecando. Aquele que é filho de Deus mantém-se de modo que o mal não se prenda a ele. Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está nas garras do maligno. Sabemos também que o Filho de Deus veio e nos deu um entendimento, que conhecemos aquele que é verdadeiro, e temos um relacionamento com aquele que é verdadeiro, através de Seu Filho Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro e vida eterna. Meus queridos filhos, guardem-se dos ídolos!

Sinopse de 1 João

Jesus foi Cristo vindo na carne. Não se pode ser filho de Deus e não amar seus irmãos e irmãs, e não se pode ser filho de Deus e continuar pecando. Estes pontos ressaltam a fé em quem Jesus foi: O Cristo, o Filho de Deus na carne. Ressaltam também que a relação com Deus exige conduta especial. O pecado é incompatível com a afirmação de que se é um filho de Deus.

Resumo de 2 João

Nada é certo sobre a escrita de 2 João. Foi, provavelmente, escrita em Éfeso, uma vez que esta era onde João residiu o resto de sua vida. Não temos nada em que possamos nos apoiar para datar o escrito. Seu assunto é semelhante a 1 João e parece muito intimamente relacionado com o conteúdo de 3 João. Portanto, datamos as três cartas mais ou menos no mesmo tempo, talvez em torno de 80-85.

2 João foi endereçada à “senhor eleita” – provavelmente uma igreja específica

A carta é endereçada à “senhora eleita”. Portanto, é incerto se João estava escrevendo a uma determinada senhora, a eleita (escolhida) Cyria, ou à igreja eleita (escolhida). A evidência mostra a possibilidade que João escreveu a uma igreja.

No versículo seis, ainda falando à senhora, João diz: “. . . como ouvistes . . . é que andeis nesse amor”. No versículo 8: “Acautelai-vos para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão”. Quando João escreve: “Se alguém vier ter convosco”, a palavra convosco é plural (versículo dez). Assim também recebais e deis. No versículo 12, vos e convosco, ambas no plural. [Todas as palavras sublinhadas estão no plural.]. Senhora, então, parece ser uma referência figurativa à uma congregação. Não é uma referência à igreja em geral, porque no versículo 13 João diz: “Os filhos da tua irmã eleita te saúdam”. Assim, a senhora eleita tem uma irmã eleita. As duas irmãs eram duas congregações, e seus “filhos” eram os indivíduos das congregações.

João escreve:

O ancião, à senhora que é escolhida de Deus, e aos seus filhos, que eu amo, e não somente eu, mas todos os que conhecem a verdade.

Regozijo-me grandemente por encontrar alguns dos seus filhos andando na verdade, como o Pai ordenou. E agora lhe peço, senhora, não como se eu lhe tivesse escrito um novo mandamento, mas aquele que tivemos desde o começo: amem-se uns aos outros. O verdadeiro amor é andar nos mandamentos de Deus.

Muitos enganadores têm saído pelo mundo, até mesmo aqueles que recusam a confessar que Jesus Cristo veio na carne. Esse tal é um enganador e um anticristo. Cuidado com vocês, para que não percam as coisas pelas quais têm trabalhado, mas possam receber um completo galardão.

Todo aquele que ultrapassa o limite e não permanece no ensinamento de Cristo não tem Deus. Aquele que permanece no ensinamento tem tanto o Pai como o Filho. Se alguém vem a vocês e não traz este ensinamento, não lhe permitam usar sua casa como quartel-general, e não lhe dêem as boas vindas. Aquele que o recebe bem participa de suas más obras.

Eu tenho muitas coisas a dizer-lhes, mas não quero escrevê-las com papel e tinta. Em vez disso, espero ir e falar-lhes face a face, para que sua alegria seja completa.

Os filhos de sua irmã eleita mandam suas saudações.

Sinopse de 2 João

João elogia alguns membros da igreja por andarem na verdade, e admoesta-os a guardarem o mandamento de amarem-se uns aos outros. Ele adverte contra o abandono do ensinamento de Cristo. Não devemos nem apoiar os falsos mestres, pois fazer isso é participar de suas más ações.

Resumo de 3 João

A terceira carta de João é, claramente, a um indivíduo, um chamado Gaio. A carta tem um elogio de Gaio, e uma contundente condenação de Diótrefes. Provavelmente, Gaio era um membro da igreja onde Diótrefes estava. Pelo menos ele estava bem a par da situação, para que João pudesse escrever-lhe sobre o assunto, e Gaio entenderia.

Alguns pensam que 2 João foi escrita à igreja da qual Gaio era membro e 3 João foi escrita a Gaio, membro dessa igreja, a mesma igreja que Diótrefes governava. As cartas foram possivelmente entregues por Demétrio, que recebeu a recomendação de João a Gaio (3 João 12).

João escreve:

O ancião, a Gaio, o amado, a quem amo em relação com a verdade.

Amado, oro para que em tudo você possa prosperar e gozar boa saúde, assim como sua alma prospera. Pois regoziquei-me grandemente quando irmãos vieram me dizer como você anda na verdade. Não tenho alegria maior do que ouvir que meus filhos estão andando na verdade.

Amado, você está desempenhando uma obra fiel no que está fazendo pelos irmãos, e até mesmo irmãos que lhe são estranhos. Eles, por sua vez, falam de seu amor diante da igreja. Faz bem em providenciar para a jornada deles,

O livro de 2 João diz:

Saudações (1-3)

Andem no amor, obedecendo os mandamentos de Deus (4-6)

Tenham cuidado com enganadores (7-11)

Não dêem apoio a alguém que ultrapassa o ensinamento de Cristo (9-11)

Pretendo vê-los face-a-face (12)

Encerramento (13)

Conceito de 2 João: Não dêem ajuda ou sustento aos falsos mestres

3 João foi endereçada a Gaio

O livro de 3 João diz:

Saudações (1)

Oro por sua prosperidade e fidelidade (2-4)

Eu elogio a sua hospitalidade e ajuda para com os irmãos (5-8)

Condenação de Diótrefes (9-10)

Comendação de Demétrio (11-12)

João espera ver Gaio em breve (13-14a)

Encerramento (14b)

como Deus haveria de querer, porque eles foram por amor do nome de Jesus. Deveremos, portanto, dar as boas vindas a tais obreiros a favor da verdade.

Escrevi neste sentido à igreja, mas Diótrefes, que gosta de ser o proeminente, o chefe, não nos recebeu. Portanto, se eu for, eu apresentarei o que ele fez, proferindo contra nós palavras perversas. Não somente isso, ele também recusou receber os irmãos, e proibiu aqueles que queriam recebê-los, expulsando-os da igreja.

Amado, não imite os maus exemplos, mas os bons. Demétrio tem o testemunho de todos e da verdade. Sim, nós também damos testemunho, e você sabe que nosso testemunho é verdadeiro.

Eu tinha muitas coisas para escrever, mas espero vê-lo brevemente, e então poderemos falar face a face.

Saúde os amigos por seus nomes.

Conceito de 3 João: Ajude e encoraje os fiéis

Sinopse de 3 João

João elogia Gaio pela sua fidelidade em geral, e especialmente pela sua ajuda àqueles que pregam o evangelho. Ao mesmo tempo, condena as ações de Diótrefes, que não somente não queria receber certos irmãos que chegaram, mas recusou-se a permitir que alguém

o fizesse. João recomenda Demétrio a Gaio, provavelmente porque ele era o mensageiro que lhe levou esta carta.

O Livro do Apocalipse

Dificuldades no estudo deste livro:

É necessário um bom entendimento geral da Bíblia para entender o Apocalipse

É literatura apocalíptica – Deus usa visões e símbolos para dar um vislumbre de seu plano

Os pré-milenaristas têm criado confusão sobre o livro

Há muitas dificuldades no estudo do livro do Apocalipse. Precisa-se de um conhecimento geral da Bíblia muito bom para entender suas figuras e visões. Mas, ironicamente, se uma pessoa tem até mesmo apenas um leve interesse em religião, o livro que ele quer estudar é o Apocalipse, não importa quão pobre seu conhecimento da Bíblia é.

O escritor do Apocalipse usa bastante as figuras da literatura apocalíptica do Velho Testamento. A palavra “apocalíptico” é derivada de uma palavra grega que significa “revelação”, ou “remoção do véu”. É aplicada a este livro e a outros, tais como Ezequiel, porque eles contêm visões que “desvelam” os mistérios do plano de Deus, coisas que o homem não poderia saber se Deus não retirasse o véu e mostrasse um vislumbre delas.

A falsa doutrina do pré-milenarismo aproveita este livro para inventar suas especulações. Esta doutrina de tal maneira tem confundido a análise do livro que é difícil fazer um estudo não tendencioso dele.

3 datas sugeridas:

Durante as perseguições de Nero

Durante os dias de Vespasiano

Durante as perseguições de Domiciano

A Data de sua Escrita:

Um dos primeiros obstáculos a vencer é determinar quando o livro foi escrito. A data de sua composição tem muito a ver com a interpretação de sua mensagem. As duas primeiras datas sugeridas são 64-68 d.C., durante a perseguição por Nero, e 96 d.C., durante as perseguições por Domiciano. Alguns dizem que foi escrito durante os dias de Vespasiano (69-79 d.C.). Consideremos brevemente as condições em cada um destes tempos.

Nero (54-68):

As perseguições do primeiro século ocorreram durante o tempo de Nero e Domiciano. Muitos estudantes afirmam que o Apocalipse foi escrito nos dias de Nero. Se fosse escrito durante a perseguição de Nero, então teria que ter sido escrito entre 64 e 68 d.C.

Há incerteza, contudo, sobre quão espalhadas eram as perseguições de Nero. É quase certo que não houve decretos imperiais às províncias, ordenando a perseguição aos cristãos. A correspondência entre Plínio e o imperador Trajano (111-113 d.C.) indica que não tinha havido nenhum decreto imperial, até a data, sobre o que fazer com os cristãos. Se tivesse havido, Plínio não teria estado imaginando o que fazer com eles. Por outro lado, a evidência de 1 Pedro prova que havia severa perseguição, em andamento nas províncias às quais ele se dirigiu (1 Pedro 1:1, 6-7; 4:12-17). Esta perseguição pode ter tido origem local, mas é mais provável que governadores provinciais das áreas que Pedro mencionou estivessem seguindo o exemplo de Roma.

Nero não tentou ser adorado, como o fez Domiciano. Todo o teor da perseguição de Nero era diferente da de Domiciano. Domiciano procurava estabelecer um culto de adoração do imperador. Ele perseguia os cristãos, não como desajustados sociais, mas como criminosos em rebelião contra o estado.

Muitos dos que datam o livro no reinado de Nero também acham seu cumprimento na destruição de Jerusalém. Contudo, a destruição de Jerusalém **não** é o assunto do Apocalipse. O livro foi escrito para confortar os cristãos que estavam nas garras da perseguição romana. A cidade descrita é Babilônia (Apocalipse 17), a cidade das sete colinas (Apocalipse 17:9), que é a famosa descrição da cidade de Roma. Babilônia é um símbolo de poder mundial, não de Jerusalém.

Vespasiano (69-79):

Alguns afirmam que o livro foi escrito nos dias de Vespasiano, por causa da afirmação que: “São também sete reis, dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco” (Apocalipse 17:10). Contam-se: ❶ Augusto, ❷ Tibério, ❸ Calígula, ❹ Cláudio, ❺ Nero, ❻ Vespasiano e ❼ Tito. O esquema é completamente arbitrário. Porque não iniciar a contagem com Júlio César? A resposta é: ele não era realmente um imperador. Então, porque Galba, ou Oto, ou Vitélio não são contados? Nenhum destes pode ser contado e o esquema funcionar. Não houve perseguição de cristãos nos dias de Vespasiano. Eusébio faz o comentário: “Ele [Domiciano] foi o segundo a promover uma perseguição contra nós, ainda que seu pai Vespasiano não tivesse tentado nada em nosso prejuízo”. Tomar uma figura muito incerta do Apocalipse para provar que o imperador atual é Vespasiano é confiar num pedacinho de evidência altamente incerta e rejeitar uma grande quantidade de evidências, que é mais confiável e definida.

Domiciano (81-96):

A maioria da informação sobre Domiciano vem do historiador romano Suetônio. Ele fala da crueldade do imperador com todos. Ele era tão desprezado pelos próprios romanos que, depois de sua morte, os senadores decretaram que todas as inscrições com seu nome fossem apagadas e que todos os registros do seu reinado fossem destruídos.

Com respeito à relação de Domiciano com a igreja, F.F. Bruce faz este comentário: “Domiciano, como foi dito, coloca-se como um perseguidor, na tradição cristã. Mas evidência para justificar sua reputação é escassa” (Bruce, *New Testament History*, 412).

É verdade que, quando procuramos coisas específicas sobre a perseguição de Domiciano aos cristãos, pormenores são escassos. Suetônio diz que seu título escolhido tornou-se “Nosso Senhor Deus”. Este título dá testemunho da adoração do imperador que figura tão proeminentemente no livro do Apocalipse.

A evidência que temos indica que Domiciano, de fato, perseguiu os cristãos. Esta evidência também apoia fortemente o fato que o Apocalipse foi escrito nos dias de Domiciano. Primeiro há o testemunho substancial

Há incerteza sobre quão espalhadas eram as perseguições de Nero

Nero procurava um bode expiatório. Ele não estava tentando destruir uma religião específica

Nero não procurava ser adorado, como fizeram outros imperadores depois

Se o livro fosse escrito nos dias da perseguição de Nero, então o assunto principal da profecia seria a destruição de Jerusalém

A data sugerida durante o reinado de Vespasiano é baseada totalmente numa figura incerta usada em 17:10

Embora os detalhes sejam escassos, há evidência forte da perseguição de Domiciano aos santos

Ele tomou para si o título “Nosso Senhor Deus”

dos primeiros cristãos. Eles testificam que o Apocalipse foi escrito no fim do reinado de Domiciano. Depois de haver descrito a perseguição aos cristãos, sob Domiciano, Eusébio diz:

“Nesta perseguição, é passado pela tradição que o apóstolo e evangelista João, que ainda estava vivendo, em consequência de seu testemunho da divina palavra, foi condenado a viver na ilha de Patmos. Irineu, na verdade, em seu quinto livro contra as heresias, onde ele fala do cálculo formado sobre o epíteto de anticristo, na revelação de João mencionada acima, fala da seguinte maneira a respeito dele. ‘Se, contudo, fosse necessário proclamar seu nome, (i. e., Anticristo) abertamente no

Os “pais da igreja” diziam que o livro foi escrito durante o reinado de Domiciano

tempo presente, teria sido declarado por aquele que viu a revelação, pois não faz muito tempo que foi vista, mas quase em nossa geração, no fim do reinado de Domiciano.’ Até tal ponto, na verdade, a doutrina que professamos floresceu, que até mesmo historiadores que estão muito longe de favorecer nossa religião, não têm hesitado em registrar esta perseguição e seus martírios, em suas histórias. Estes, também, anotaram acuradamente o tempo, pois aconteceu, de acordo com eles,

no décimo-quinto ano de Domiciano. Ao mesmo tempo, por professarem Cristo, Flávia Domitila, a sobrinha de Flávio Clemente, um dos cônsules de Roma nesse tempo, foi transportada com muitos outros, para punição, à ilha de Pontia.”

Eusébio também cita Tertuliano, com esta informação:

“Mas depois que Domiciano tinha reinado quinze anos, e Nerva o sucedeu no governo, o senado romano decretou que as honras de Domiciano seriam revogadas e que aqueles que tinham sido injustamente expulsos deveriam voltar a suas casas, e ter seus bens restaurados. Esta é a declaração dos historiadores desses dias. Foi então, também, que o apóstolo João voltou de seu banimento em Patmos, e estabeleceu seu domicílio em Éfeso, de acordo com uma antiga tradição da igreja.”

Não existe evidência dos “pais da igreja” que apoie outra data

Não há nenhuma outra evidência como esta, de nenhum dos primeiros cristãos, que apoie o argumento que ele foi escrito em qualquer outro tempo.

João conhecia bem as igrejas da Ásia

Outro argumento é que, se o livro foi escrito em 64-68, foi escrito ao tempo em que João se mudou para a província da Ásia. Ele não estaria tão intimamente relacionado com as igrejas dali, nos dias de Nero, como estaria trinta anos mais tarde, nos dias de Domiciano. É claro que poderia ser argumentado que, mesmo se João não estivesse intimamente relacionado com a igreja, o Senhor estava. Não obstante, o Senhor usualmente preferiu usar

o conhecimento pessoal que um escritor tinha da situação com que ele lidava. Portanto, quando João escreveu cartas às sete igrejas da Ásia, estava escrevendo a igrejas que ele conhecia bem, não a igrejas que ele mal conhecia.

Paulo não criticou a igreja de Éfeso quando escreveu Efésios ou 2 Timóteo. Mas, a igreja havia abandonado seu primeiro amor quando João registrou a carta do Senhor

Também, Paulo escreveu uma carta a Éfeso, cerca de 63 d.c, e não encontrou nada a criticar. Mesmo mais tarde, ele escreveu 2 Timóteo a Timóteo, em Éfeso. Entretanto, se João escreveu o Apocalipse entre 64 e 68, então dentro de poucos meses depois de escrever 2 Timóteo, a igreja de Éfeso tinha deixado seu primeiro amor e estava em perigo de ter seu candeieiro removido. A igreja em Éfeso tinha apenas dez ou quinze anos de idade, na perseguição de Nero. É muito mais provável que o moleza espiritual, de que João acusa Éfeso, tenha vindo quarenta anos depois que a igreja foi estabelecida.

Veja os quadros vívidos e a lição principal do livro

Não pretendemos entrar nas muitas interpretações diferentes do Apocalipse. Tentaremos, em vez, narrar o livro. Há partes distintas, por isso seguiremos estas partes em nossa narração. Para nossos propósitos neste estudo, não tente examinar o significado de cada pormenor. Olhe para os quadros vívidos descritos e veja a lição principal do livro.

João diz:

João, às sete igrejas da Ásia:

Eu estava no Espírito no dia do Senhor, enquanto estava exilado na ilha de Patmos. Subitamente, ouvi uma alta voz atrás de mim, dizendo: “Escreva o que vê e envie às sete igrejas da Ásia”.

Eu me volvei e vi o Cristo glorificado (*o Cristo que julgará todos os homens*). Rodeado por sete candeeiros de ouro, ele usava uma túnica branca e tinha um cinto de ouro em volta de seu peito. Sua cabeça e seu cabelo eram brancos como a neve, e seus olhos eram como chama de fogo. Seus pés eram como latão polido, brilhando com o brilho da fornalha. Ele tinha uma voz com o força de uma grande cachoeira. Em sua mão direita ele segurava sete estrelas e uma afiada espada de dois gumes saía de sua boca. Sua face era como o sol brilhando em toda a sua força.

A visão retrata Jesus como a Cabeça sobre todas as coisas pertencentes à igreja (Efésios 1:22). Ele domina sobre as igrejas, e elas se firmam ou caem de acordo com a disposição dele.

Os capítulos dois e três contêm as cartas aos anjos das sete igrejas. O Senhor descreve as condições que existiam nestas determinadas congregações, mas as igrejas selecionadas tinham um leque de condições, que descrevem bem as igrejas de todas as épocas.

Éfeso foi fiel em algumas coisas. Ela tinha resistido aos falsos mestres e detestava os atos dos nicolaítas, que Jesus também detestava (2:2-3,6). Mas Éfeso tinha perdido seu primeiro amor. O zelo que tinha quando se converteu acabou. Éfeso estava ainda *fazendo* muitas coisas corretas, mas seu motivo não era mais o fervoroso amor ao Senhor. Ela precisava superar este problema, ou o Senhor retiraria seu candeeiro. Em outras palavras, ele não mais a reconheceria como sua. O inimigo que Éfeso precisava suplantar era o enfraquecimento do zelo e do amor ao Senhor.

Esmirna era uma igreja enfrentando perseguição. A ela Jesus diz: “Seja fiel até a morte e vou lhe dar a coroa da vida”. Severamente perseguida, Esmirna era fiel ainda ao Senhor. Perseguição era o que Esmirna tinha que superar.

Pérgamo habitava onde Satanás mantinha o domínio através de vários cultos pagãos. Eles não tinham negado o Senhor, nem mesmo quando Antipas, sua fiel testemunha, foi morto. Não obstante, eles toleravam alguns que propagavam o ensino de Balaão (veja **Números 22-25; 31:16**). Ele ensinou Balaque a lançar pedras de tropeço diante dos filhos de Israel, buscando induzi-los a comer coisas sacrificadas aos ídolos e a cometer fornicação.

Em Pérgamo, os nicolaítas estavam ensinando a mesma coisa, e a igreja o permitia. A única solução para a igreja era arrepende-se. A situação não poderia ser tolerada nem por mais um momento. Pérgamo precisava derrotar a falsa doutrina.

Tiatira era uma igreja ativa, que tinha crescido em suas obras. Não obstante, ela permitia que uma mulher, caracterizada como Jezebel, ensinasse falsas doutrinas. Ela estava levando os servos do Senhor a cometerem fornicação e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. O Senhor não a deixaria impune. Ela e seus discípulos enfrentariam a morte, a menos que se arrependessem. O problema que Tiatira enfrentava era os falsos mestres.

A igreja de Sardes tinha a reputação de estar viva, mas estava morta. Nada começado tinha sido terminado. O Senhor disse: “Acorde! Lembre-se de suas obrigações para servir o Senhor fielmente.” Se Sardes não se arrependesse e acordasse, Jesus disse que ele viria como um ladrão na noite. O obstáculo que Sardes precisava vencer era a indolência espiritual.

Filadélfia era uma igreja fiel, perseguida ao máximo pelos judeus. Ela tinha um pouco de força e tinha guardado a palavra do Senhor. Jesus encorajava a igreja a ser fiel, e ele forçaria seus inimigos a curvarem-se aos seus pés. Filadélfia enfrentava o desafio da perseguição incessante, que tinha desgastado sua vitalidade.

Laodicéia era uma igreja na moda, que tinha tudo, exceto espiritualidade. Ela pensava ser rica, mas Jesus disse: “Você não sabe que é infeliz, miserável, pobre, cego e nu”. Laodicéia era orgulhosa e pensava que não precisava de ninguém, mas Jesus era o único que poderia suprir suas necessidades.

Primeira Parte:

Batalha espiritual entre o bem e o mal envolvendo pessoas na terra (capítulos 1 - 11)

Introdução (1:1-8)

O Filho do Homem Glorificado (1:9 - 3:22):

O Cristo Glorificado (1:9-20)

As cartas de Cristo às igrejas:

Éfeso (2:1-7)

Esmirna (2:8-11)

Pérgamo (2:12-17)

Tiatira (2:18-29)

Sardes (3:1-6)

Filadélfia (3:7-13)

Laodicéia (3:14-22)

O problema de Laodicéia era o orgulho que a tinha cegado, para que não visse seus próprios erros e falhas. Em vez de confiar em sua ligação com Jesus, ela estava mancando com seus pobres recursos.

As igrejas podem ser fiéis, ou fracas, ou cansadas, ou mortas; podem ser satisfeitas consigo mesmas, perseguidas, ou cheias de falso ensinamento. Qualquer aflição que uma igreja enfrente, deve ser superada. Superar é o tema destas cartas. É também o tema do Apocalipse. Mesmo quando nossa causa parece estar perdida, somos vitoriosos através de Cristo.

É importante entender por que o livro de Apocalipse começa com estas cartas. A maior parte do livro trata dos inimigos externos da igreja, o principal dos quais é Satanás. Os santos enfrentam perseguição de muitos tipos; eles enfrentam sofrimento e morte; eles enfrentam conflito com religiões pagãs. O ponto destas cartas é que antes que a igreja possa estar pronta para enfrentar inimigos externos, ela precisa superar seus obstáculos internos. São as igrejas fiéis, aquelas cujos candeeiros estão ainda no lugar, que podem esperar o auxílio do Senhor. O primeiro cuidado, então, de cada igreja é ser fiel à sua vocação.

Os capítulos quatro até sete falam da abertura de um rolo selado com sete selos. No capítulo quatro, João vê Deus sobre o trono de sua majestade e poder.

**Abertura do rolo com sete selos
(4:1-8:1):**

A cena do trono de Deus (4:1-11)

O Cordeiro Triunfante (5:1-14)

Abertura dos selos (6:1-8:1):

Os primeiros quatro selos (6:1-8)

O quinto selo (6:9-11)

João olhou e viu uma porta aberta no céu. Uma voz como de uma trombeta disse: “Sobe aqui, e te mostrarei o que acontecerá brevemente.” Imediatamente, no Espírito, João estava na sala do trono do céu. Quando João olhou, viu um trono no centro de tudo. Sobre aquele trono sentava-se aquele de quem emanava luz cintilante branca e vermelha. Um arco-íris esmeralda rodeava o trono. Vinte e quatro anciãos estavam sentados sobre vinte e quatro tronos colocados em volta do trono. Eles vestiam mantos brancos e coroas de ouro. Do trono, raios relampejavam e o trovão estrondava. Sete lâmpadas de fogo estavam acesas diante do templo. Estas eram os sete Espíritos de Deus. Um mar de vidro estendia-se diante do trono. Imediatamente rodeando o trono havia quatro criaturas vivas, cheias de olhos, na frente e atrás. Elas não cessavam, dia e noite, de dizer: “Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, e que é e que há de vir.

Enquanto João olha, as quatro criaturas vivas e os vinte e quatro anciãos caem diante daquele sobre o trono e o adoram.

O Senhor está em seu santo templo. Que toda a terra mantenha silêncio diante dele (Habacuque 2:20). Ele domina.

No capítulo cinco João vê um rolo na mão de Deus, selado com sete selos. Mas ninguém no céu ou na terra é digno de abrir o rolo. João chora porque ninguém pode abri-lo. Ele sabia que seria uma imensa tragédia, se ninguém o abrisse. Um dos anciãos disse-lhe: “Não chore. O Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.”

João olha de novo e vê um cordeiro. O Cordeiro parece ter sido morto, porque sua garganta foi cortada, mas ele está vivo! O Cordeiro é o Cristo, que venceu para abrir os sete selos. Ele se adianta e toma o livro da mão daquele sentado sobre o trono. Neste ponto, todos os seres no céu e na terra adoram-no e lhe atribuem glória e honra: “Digno é o Cordeiro de receber poder e riquezas e sabedoria e força e honra e glória e bênção.”

Esta é a coroação do Cordeiro, o “outro lado” da nuvem que escondeu Jesus da vista dos apóstolos quando ele subiu (veja Atos 1:9-11). O Cristo retorna ao céu em vitória, e ele recebe seu reino. Todos os seres do céu e da terra o adoram.

Capítulos seis e sete descrevem os eventos que acontecem quando os selos do rolo são abertos. O Cordeiro rompe o primeiro selo, e João vê um cavalo branco. O cavaleiro tem um arco e uma coroa. Ele cavalga adiante, conquistando e para conquistar. *(Este cavaleiro é o Senhor, que começa seu reino como um rei.)* O segundo cavalo é vermelho, representando a matança da perseguição. O terceiro cavalo é negro, e sugere a privação econômica sofrida pelos santos.

O quarto cavalo é a morte, seguida pelo Hades, que recolhe sua recompensa.

Quando o quinto selo é aberto, João vê um altar de holocaustos. Em baixo do altar estão as almas daqueles que tinham sido mortos por sua fiel devoção ao Senhor. João ouve-os chorando: “Quanto tempo, ó Senhor, deixará de vingar nosso sangue sobre aqueles que habitam a terra?” O Senhor não

dá resposta a esta pergunta. Em vez disto, são dados mantos brancos aos santos chacinados e lhes é dito que repousem mais um pouco. É-lhes dito que os santos da terra ainda estão passando por seus sofrimentos.

Deus não ignora a pergunta dos santos chacinados, contudo. A abertura do sexto selo mostra claramente que Deus julgará aqueles que perseguem seus santos. Na mesma linguagem usada por muitos dos profetas do Velho Testamento, Deus prediz o julgamento que ele trará contra os perseguidores dos santos: “Houve um grande terremoto; o sol escureceu; a lua tornou-se como sangue; as estrelas caíram; o céu se fendeu; montanhas e ilhas mudaram de lugar, e os reis e os poderosos se esconderam da ira de Deus.”

No capítulo sete, com os ventos de julgamento a ponto de soprar sobre a terra, João vê quatro anjos contendo esses ventos. Eles não podem ser desencadeados até que os santos de Deus que estão na terra tenham sido selados por Deus. João vê uma multidão triunfante, que passou através de grande tribulação. Eles lavaram suas roupas e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro. *(Ainda que as tribos de Israel estejam escritas, elas simbolizam o Israel espiritual de Deus. Estes são os santos fiéis de Deus na terra, em qualquer era.)*

Quando o sétimo selo é aberto, no começo do capítulo oito, há um silêncio no céu durante cerca de meia hora. *(Depois da riqueza de sons ouvidos até agora, este silêncio é assustador.)*

Depois disto, sete anjos adiantam-se e lhes são dadas sete trombetas. *(As trombetas são para aviso.)* João vê um anjo em pé ao lado do altar de ouro do incenso, diante do trono de Deus. O anjo acrescenta muito incenso às orações dos santos. *(O incenso é, provavelmente, a intercessão de Jesus pelos santos, que dá às suas orações seu doce aroma.)* Quando as orações e o incenso sobem diante de Deus, há uma resposta imediata. O anjo mergulha seu incensório nas brasas sobre o altar e as arremessa sobre a terra. *(Deus está respondendo às orações dos seus santos.)*

Quando soa a primeira trombeta, uma mistura de granizo, fogo e sangue chove sobre a terra. Uma terça parte da terra é devastada. *(Granizo e fogo são ambos símbolos de julgamento. Desde que apenas um terço da terra foi afetado, esta catástrofe não é o julgamento final: é uma séria advertência.)*

A segunda trombeta soa, e uma grande montanha, queimando em fogo, é arremessada dentro do mar. Uma terça parte das criaturas dos mares e dos navios são destruídos. *(Esta visão, provavelmente, representa a derrubada de vários governos e impérios. Tais desastres deveriam advertir aqueles que são deixados.)*

Quando soou a terceira trombeta, uma grande estrela caiu do céu, queimando em fogo. Ela caiu sobre um terço dos rios e fontes de água. O nome da estrela era Absinto. *(Absinto sugere amargura e retrata os amargos resultados do pecado nas vidas dos homens.)*

Com o soar da quarta trombeta, um terço do sol e da lua, e um terço das estrelas, foram atingidos. *(Estas luminárias, provavelmente, representam os chefes da terra. Nos últimos dias de uma nação, é comum os chefes serem corruptos e egoístas, interessados em pouco mais do que se enriquecerem às custas do povo.)*

Cada uma das três últimas trombetas assinala um ai a vir sobre os homens perversos. Uma águia solitária, voando nos céus, grita com alta voz: “Ai, Ai, Ai daqueles que habitam a terra, porque as últimas trombetas vão tocar.”

Quando o quinto anjo soou sua trombeta, João viu uma estrela que tinha caído do céu. A estrela tinha a chave do poço do abismo e o abriu. Imediatamente, espessa fumaça borbulhou fora do buraco. O sol e o ar ficaram escurecidos pela fumaça. Saindo da fumaça, gafanhotos monstruosos vieram, e lhes foi dado poder para ferir, como os escorpiões têm poder para picar. Estes gafanhotos não foram enviados para comer a grama e as ervas verdes. Foram enviados para afligir somente aqueles homens que não tinham o selo de Deus em suas frentes. *(A fumaça e os gafanhotos representam as*

O sexto selo (6:12-17)

Um intervalo: a multidão vitoriosa (7:1-17)

O sétimo selo (8:1)

Sete trombetas de aviso (8:2 - 11:19):

Um anjo oferece incenso com as orações dos santos, e Deus responde (8:2-5)

Quatro trombetas soam (8:6-12)

Uma águia avisa sobre as últimas três trombetas (8:13)

A quinta trombeta soa: o primeiro ai (9:1-12)

influenciar infernais de Satanás sobre as vidas dos homens. Estas influenciaram e destroem a esperança e a alegria de viver. Elas distorcem a natureza dos homens para que se tornem inferiores aos animais, bons apenas para serem destruídos (2 Pedro 2:12). Ainda assim, os homens não verão e não se arrependem.)

A sexta trombeta soa: o segundo ai (9:13-21)

Um intervalo:

João come um livrinho (10:1-11)

Um anjo fala e sete trovões falam – mas João é proibido de escrever o que dizem

O mistério de Deus será cumprido

O livrinho era doce na boca mas amargo no estômago

João recebe a ordem para medir o templo (11:1-2)

Duas testemunhas aparecem (11:3-14)

Quando o sexto anjo soa sua trombeta uma voz brada dos quatro ângulos do altar de ouro: “Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates.” Os quatro anjos são soltos para que possam matar um terço da humanidade. *(Este símbolo pinta a força da guerra, que é periodicamente desencadeada no mundo.)* Apesar de todos estes avisos, os homens não se arrependem de seus homicídios, nem de suas feitiçarias, nem de suas fornicações, nem de seus roubos.

Assim como houve um intervalo entre o sexto e o sétimo selos, há um intervalo entre o sexto e o sétimo ais (10:1-11:9). O julgamento é iminente, mas primeiro um outro fato tem que ser salientado por Deus.

João vê um forte anjo descendo do céu, vestido numa nuvem e tendo um arco-íris em volta de sua cabeça. Ele tem um livrinho em sua mão. Apoiando seu pé direito sobre o mar e seu pé esquerdo sobre a terra. Brada em alta voz, como um leão rugir, e sete trovões emitem suas vozes, mas João não teve permissão para escrever o que eles disseram.

O anjo que estava sobre o mar e a terra levantou sua mão direita e jurou, por aquele que vive para todo o sempre, que não haveria mais demora. Nos dias quando o sétimo anjo soar sua trombeta, o mistério de Deus estará terminado. *(Este mistério se refere à redenção dos homens, ao estabelecimento da igreja, e a sua vitória sobre aqueles que frustrariam o plano de Deus.)*

João ouviu a voz vindo do céu novamente (veja versículo 4), e ela lhe disse: “Vá, pegue o livro que está aberto na mão do anjo que está sobre o mar e sobre a terra.” João foi ao anjo e pediu o livro. O anjo replicou: “Pegue-o, e coma-o todo. Ele deixará teu estômago amargo, mas em tua boca ele será doce como mel.” João comeu o livro, e ele era doce, mas quando acabou de comê-lo, seu estômago ficou amargo. Foi dito a João que ele precisava continuar a profetizar referente a muitos povos, nações, línguas e reis. *(A mensagem da vitória para a igreja era doce, mas o sofrimento e a destruição trazidos pelo julgamento de Deus era amargo de contemplar. Compare a experiência de João com a de Ezequiel (Ezequiel 2:9-3:3).*

No capítulo onze, numa experiência muito semelhante à de Ezequiel (Ezequiel 40:3 - 43:9), e à de Zacarias (Zacarias 2:1-5), foi dada uma vara a João (para medir) e lhe foi dito que medisse o templo de Deus. Ele não deveria medir o pátio de fora, porque tinha sido dado às nações. Elas haveriam de pisotear a cidade santa sob seus pés, por quarenta e dois meses. *(Em conformidade com a mensagem do Apocalipse, a mensagem aqui é que Deus protegeria as vidas espirituais de seu povo, mas que, fisicamente, eles teriam que sofrer nas mãos das nações.)*

Aparecem duas testemunhas, e pela descrição delas, e de seu poder, são parecidas com Elias e Moisés. *(Estas testemunhas, provavelmente, se referem aos apóstolos e profetas inspirados. A lei exigia duas ou mais testemunhas, para estabelecer um fato — Deuteronômio 19:15).* Estas testemunhas seriam protegidas por Deus até que seu testemunho estivesse terminado e, então, seriam mortas pelas nações. O povo do mundo se regozijaria porque elas foram mortas, mas seu regozijo seria de curta duração. Depois de três dias e meio as testemunhas foram revividas, e ficaram em pé. Uma voz chamou-as para subirem ao céu. Quando elas assim fizeram, houve um terremoto que destruiu uma décima parte da cidade. *(Este terremoto era um presságio do julgamento prestes a vir sobre as nações.)*

João diz que o segundo ai passou, e o terceiro ai está vindo rapidamente. O terceiro ai, contudo, não é descrito. O sétimo anjo soa sua trombeta, mas nenhum pormenor é dado sobre o que em seguida

aconteceu. *(É claro, o julgamento de Deus desceu sobre o poder perseguidor, mas João não descreve esse julgamento, com minúcias, até a segunda metade do livro.)*

Soa a sétima trombeta: o terceiro ai (11:15-19)

Em vez de uma descrição do julgamento de Deus, há regozijo: “O reino do mundo tornou-se o reino de nosso Senhor, e de seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.” Os vinte e quatro anciãos adoram Deus, dizendo: “Graças te damos, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, porque tomou seu grande poder e reinou. As nações estavam enfurecidas, e sua ira caiu sobre elas, e chegou o tempo dos mortos serem julgados, e de dar aos seus profetas, e aos seus santos, o seu galardão.” (Estas palavras se referem aos primeiros seis versos do segundo Salmo. Apesar da oposição das nações da terra, Deus iria estabelecer seu reino.)

Então, o templo de Deus foi aberto no céu, e João viu a arca de sua aliança, e seguiram-se relâmpagos, e vozes, e trovões, e um terremoto, e grande granizo. *(O julgamento de Deus veio sobre o poder que perseguia os seus santos, e seu reino foi preservado.)*

Os primeiros onze capítulos tratam da batalha espiritual entre o bem e o mal, conforme ela envolve os povos da terra. Nos capítulos 12 a 20, vemos que a batalha espiritual entre o bem e o mal, na terra, reflete igualmente uma batalha espiritual, num plano mais elevado, a batalha entre Deus e Satanás.

Capítulos 12 a 14 falam de um grande sinal que João vê. Uma mulher vestida do sol, com a lua sob seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre sua cabeça, está para dar à luz uma criança. Ela chora com as dores do parto. Perto está um grande dragão vermelho, de insuperável poder. Um golpe de sua cauda varre um terço das estrelas do céu. Este dragão espera para devorar o filho que a mulher está para ter. O nenê da mulher é um menino que irá dominar as nações com um bastão de ferro. Quando o filho nasce, ele é levado para Deus e para Seu trono. A mulher foge para o deserto, para ser alimentada por Deus até que passe o perigo. (Esta parte da visão apresenta a vinda de Cristo e o fracasso de Satanás em destruí-lo. A mulher representa os verdadeiros crentes que compõem a Sião espiritual.

Miguel e seus anjos guerreiam contra o dragão e lançam-no, com seus anjos, à terra. Este grande dragão é a velha serpente, o enganador de todo o mundo. O tempo deste evento é identificado em 12:10-12 como o tempo quando Cristo recebe seu reino e sua autoridade. Ele traz a salvação e reina com poder porque o acusador é derrubado. *(Esta parte da visão conta a vitória de Jesus através de sua morte, ressurreição e ascensão — Hebreus 2:14).*

Tendo falhado seus esforços para destruir o menino, o dragão volta sua atenção para a mulher e procura destruí-la, mas o Senhor a preserva. O dragão se vira contra o resto dos filhos dela, aqueles que guardam os mandamentos de Deus e que permanecem firmes no testemunho de Cristo. *(Satanás, tendo fracassado em impedir o estabelecimento da igreja, volta sua atenção contra a semente da mulher, isto é, contra os santos.)*

No capítulo 13 uma grande besta se levanta do mar. *(Nele estão combinadas as características dos animais que Daniel viu em Daniel 7. A besta dos dias de João tinha herdado, por assim dizer, o poder das nações precedentes.)* Este poderoso animal se opõe ao povo de Deus, como antes tinha feito. *(Esta besta é Roma, a potência mundial que estava perseguindo os santos.)*

Outra besta se levantou, esta agora da terra. Ela exerceu o poder da primeira besta, com sua aprovação, e tentou obrigar todos os homens a adorar a primeira besta. *(Esta segunda besta é, provavelmente, a adoração ao imperador.)*

Segunda parte:

Luta de Cristo e suas forças contra Satanás e suas forças (12:1 - 20:15). O conflito atrás das cenas na terra

O dragão, a besta e o falso profeta (12:1 - 14:20):

O dragão tenta frustrar o plano de Deus:

Satanas procura destruir o filho varão (12:1-6)

Satanás atirado para a terra; o reino de Cristo é estabelecido (12:7-12)

Satanás tenta destruir a mulher e seus filhos (12:13-17)

Surge a besta do mar (13:1-10)

Surge a besta da terra (13:11-18)

A visão no capítulo 14 mostra que, apesar de terrível opressão e sofrimento, uma multidão de pessoas permanece pura. Três anjos aparecem voando no céu. O primeiro proclama boas notícias e adverte os habitantes da terra a que aceitem o domínio de Deus e lhe dêem glória, pois o julgamento está chegando. O segundo anjo proclama a queda da Babilônia. O terceiro anjo proclama o julgamento de Deus sobre aqueles que adoram a besta e sua imagem (*provavelmente, outra referência ao culto ao imperador*).

Multidão dos puros, redimidos dentre os homens (14:1-5)

Julgamento daqueles que adoram a besta (14:6-13)

O Filho do Homem vem para sua colheita (14:14-20)

Multidão dos redimidos canta o cântico da libertação (15:1-4)

Sete anjos preparam sete taças de ira (15:5-8)

Sete taças derramadas na terra (16:1-21)

A sétima taça: Julgamento de Deus sobre Babilônia e seus aliados (17:1 - 19:21):

Derrota da Babilônia e o gemido dos seus aliados (17:1 - 18:24)

Regozijo no céu pela derrota da Babilônia; chegou a hora da festa de casamento (19:1-10)

Cristo, o noivo vitorioso, sai e vence a besta e o falso profeta (19:11-21)

Derrota de Satanás; o julgamento final (20:1-15):

Prisão de Satanás (20:1-6)

Fuga e derrota final de Satanás (20:7-10)

O julgamento final (20:11-15)

O capítulo se encerra com uma visão do Filho do Homem vindo para recolher sua colheita, e de um anjo sendo enviado para cortar as vinhas da terra, porque suas uvas estão maduras. Estas uvas são atiradas na prensa do lagar da ira de Deus. (*Mais uma vez, o julgamento de Deus contra os poderes que perseguem seu povo é claramente subentendido, mas não é explicitamente apresentado.*)

Nos capítulos 15 e 16, são dadas sete taças da ira de Deus para sete anjos despejarem. Estes são chamados "os últimos flagelos", porque, com eles, a cólera de Deus é terminada.

Num mar de vidro misturado com fogo, está em pé uma multidão dos que são vitoriosos sobre a besta. Eles cantam o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro. Este canto é um canto de libertação.

Depois disto, os sete anjos que têm as sete pragas saem do templo do céu. Estão vestidos de linho puro e brilhante, com faixas de ouro em volta deles. Uma das quatro criaturas vivas dá a cada anjo uma taça cheia da ira de Deus. O templo estava cheio com a fumaça da glória de Deus e do seu poder, e ninguém era capaz de entrar no templo enquanto os sete flagelos não tivessem terminado.

Quando começa o capítulo dezesseis, uma grande voz vinda do templo ordena: "Ide, derramai pela terra as sete taças da ira de Deus." As taças são derramadas sobre a terra, com resultados severos, e sobre o trono da besta. É preparado o caminho para os reis da terra juntarem suas forças para a guerra do grande dia de Deus, o Todo-Poderoso. A sétima taça é derramada sobre a Babilônia e seus aliados.

Os capítulos 17 a 19 mostram o julgamento de Deus sobre a Babilônia e seus aliados. Um dos anjos que tinham as sete taças chama João para ver o julgamento sobre a Babilônia, a grande meretriz. Primeiro vem o total colapso do seu império. Os gemidos e os ais de seus aliados sobem com a fumaça da queima dela.

Em contraste, o capítulo 19 mostra os gritos de alegria e vitória, e o louvor a Deus, que sobem ao céu, quando a Babilônia encontra sua condenação: "Aleluia! A salvação e a glória e o poder pertencem ao nosso Deus." Há regozijo pela festa de casamento que está para ocorrer: "Aleluia! Pois o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso, reina. Regozijemo-nos e alegremo-nos e demos glória a ele, pois o casamento do Cordeiro chegou e sua noiva aprontou-se."

Antes que a festa de casamento ocorra, contudo, o Cristo marcha em poder e glória. Ele cavalga um cavalo branco, e os exércitos do céu o seguem. Uma espada afiada sai de sua boca, que é a palavra do seu julgamento. A besta e o falso profeta são apanhados e lançados no lago de fogo que queima com enxofre, e seus seguidores são mortos pela espada daquele que se senta sobre o cavalo.

No capítulo 20, o próprio Satanás é apanhado, atado e lançado num abismo. Ali ele é aprisionado por mil anos, enquanto as almas dos santos mortos vivem e reinam com Cristo no céu. (*Por estas visões, Deus mostra aos seus santos que ele vencerá totalmente as forças que se opõem a eles.*)

Depois de mil anos, Satanás é libertado por pouco tempo, para enganar as nações. Ele junta os homens impenitentes da terra sob sua bandeira e cercam o acampamento dos santos, mas o fogo desce do céu e os devora. Satanás é apanhado e lançado no lago que queima com fogo e enxofre, onde a besta e o falso profeta estão. *(Assim, ficamos sabendo que no fim o próprio Satanás será justificado.)*

O julgamento final ocorre com Cristo sentado sobre um grande trono branco. Todos os homens, pequenos e grandes, apresentam-se diante dele, e os livros são abertos, e todos os homens são julgados pelos livros. Qualquer um, cujo nome não é encontrado escrito no livro da vida, é lançado no lago de fogo.

A cena seguinte, no capítulo 21, é de alegria, bênção e esplendor. Chegou a hora da festa do casamento. João vê um novo céu e uma nova terra. A cidade santa, a nova Jerusalém, desce do céu como uma noiva vestida para seu esposo.

João ouviu uma alta voz dizendo: “Eis que Deus habita com os homens, e ele estará com eles, e eles serão seu povo, e ele será seu Deus. Ele enxugará todas as lágrimas, e não haverá mais morte. Nem haverá mais luto, nem choro, nem dor. Todas estas coisas passaram.”

Um dos sete anjos que tinham as sete taças levou João a uma montanha grande e alta para ver a cidade santa de Jerusalém. A cidade brilhava como um grande diamante, brilhante como cristal. Seu muro era grande e alto, com doze portas, cada porta feita de uma única pérola. Três portas eram em cada um dos quatro lados e um anjo estava em pé em cada porta. O muro tinha doze fundações, nas quais os nomes dos doze apóstolos estavam inscritos.

João viu a medição da cidade, e ela era um cubo perfeito (21:16). O muro era de diamante, enquanto a cidade era de ouro polido como vidro puro. As fundações eram decoradas com todos os tipos de gemas preciosas de todas as cores. A estrada principal da cidade era de puro ouro. Não havia templo, contudo, porque Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são o templo. Não havia necessidade de sol ou lua, porque a glória de Deus iluminava a cidade.

Somente os melhores e os mais nobres podiam entrar na cidade. De maneira nenhuma qualquer pessoa profana, ou qualquer ser que diz uma mentira podia entrar nela. Somente aqueles cujos nomes estavam escritos no livro da vida do Cordeiro podiam entrar.

No capítulo 22, o anjo mostrou a João um rio de água da vida, brilhante como cristal, procedente do trono de Deus e do Cordeiro. O rio descia pelo meio da estrada principal. Em cada uma das margens crescia a árvore da vida, dando doze safras, um fruto novo a cada mês, e as folhas eram para a cura das nações.

Nessa cidade que João viu não haverá mais maldição, porque o trono de Deus e do Cordeiro estará nela. Seus servos o servirão, e verão sua face, e seu nome estará nas suas fronteiras.

O encerramento do livro recomenda as profecias a todos que o lêem. Bênçãos são prometidas àqueles que vencerem e que lavarem suas vestimentas. É dado encorajamento àqueles que quiserem vir tomar a água da vida gratuitamente.

Finalmente, uma advertência é feita, que quem quer que acrescente às palavras da profecia terá as pragas do livro acrescentadas à sua sina. Qualquer um que retire qualquer palavra do livro, sua parte será tirada da árvore da vida e da cidade santa.

A graça do Senhor Jesus seja com os santos. Amém.

Sinopse do Apocalipse

O tema principal é triunfar. Um propósito básico do livro é encorajar os santos de todas as eras a vencerem. Deus mostra que, mesmo quando a batalha parece perdida, e o inimigo parece invencível, a vitória será ainda

Terceira parte:

Novos céus e nova terra (21:1 - 22:21)

Descrição de Jerusalém celestial: a noiva vitoriosa preparada para seu noivo (21:1 - 22:5)

“Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles” (21:3)

“O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho” (21:7)

Promessas e advertências de encerramento (22:6-21)

Conceito: Deus vencerá! Os santos vencerão através de Cristo

para aqueles que são seus servos. Em face das múltiplas perseguições e mesmo da própria morte, a vitória pertence a Deus e aos seus filhos.

O Apocalipse ensina-nos que nossos inimigos espirituais são muitos. A perseguição não é, de modo algum, a única ameaça que enfrentamos. Corrupção espiritual é um dos nossos inimigos

mais perigosos. Talvez não enfrentemos perseguição violenta, mas nossa vitória sobre a indiferença, o materialismo e o mundanismo será tão difícil e preciosa como o triunfo dos cristãos do primeiro século foi.

Apêndice: O Cânon

A palavra *cânon* significa “regra”, no sentido de um padrão. Em relação com os livros da Bíblia, significa aquela coleção de livros que satisfaz às exigências para serem reconhecidos como inspirados. Não há lista inspirada dos livros canônicos. O cânon surgiu através do desenvolvimento de um consenso entre os membros da igreja primitiva sobre quais livros eram inspirados.

As igrejas e os indivíduos que receberam uma carta apostólica guardaram-na cuidadosamente. Seu valor levou outros a copiarem-na para si. Naturalmente, haveria um esforço para colecionar cópias de outras cartas.

No próprio Novo Testamento são feitas exortações, em vários lugares, a respeito da leitura pública dos escritos apostólicos (1 Tessalonicenses 5:27; Colossenses 4:16; 1 Timóteo 4:13; Apocalipse 1:3, 2:7, 11, 17, 29; 3:6, 13, 22). Colossenses 4:16 tem um interesse especial, em que envolve um outro aspecto, isto é, a circulação de uma epístola de outra igreja (Laodicéia) que poderia ser lida na igreja de Colossos. É uma conclusão razoável, que nem o escritor, nem os leitores viram esses documentos como sendo somente de interesse momentâneo. A necessidade deles bem poderia aparecer em outro lugar, justificando sua preservação.

A necessidade de aprimorar a distinção entre livros que eram canônicos, e aqueles que não eram, veio em grande parte por causa da obra dos heréticos, tentando passar seus livros por inspirados. Quando seitas heréticas surgiram e começaram a circular escritos apostólicos forjados, um novo interesse apareceu para a coleção e preservação dos genuínos escritos dos apóstolos.

Quando os cristãos procuraram determinar quais livros eram inspirados, chegaram rapidamente ao acordo sobre todos, menos sete dos livros do Novo Testamento. Cerca do ano 150 d.C., todos, exceto estes sete livros, eram universalmente aceitos entre os cristãos. Eusébio usa o termo *homologumena* para designar os livros do Novo Testamento em uso geral pela igreja, no meio do segundo século. Os testemunhos de Justino Mártir, Taciano, Irineu, Tertuliano e outros, bem como pelo Peshitto Siríaco e as versões em latim arcaico da Bíblia tornam claro que todos os livros do Novo Testamento eram aceitos a menos de 50 anos depois da morte do último apóstolo. Os sete livros sobre os quais havia discussão eram chamados *antilegomena*, que significa “contraditos”. Estes livros eram Hebreus, Tiago, 2 Pedro, 2 e 3 João, Judas e Apocalipse. Ao tempo de Eusébio, alguns ainda hesitavam. Ele relacionou apenas Tiago, Judas, 2 Pedro, 2 e 3 João como livros disputados. O codex Sinaiticus (datado de 340 d.C.) continha todos os 27 livros de nosso Novo Testamento. O Vaticano (datado de 325-350 d.C.) provavelmente fazia o mesmo, mas certas partes do manuscrito estão faltando, por isso não há meio de se saber com certeza.

Houve uma segunda classe de antilegomena (livros discutidos): A Epístola de Barnabé, a Primeira Epístola de Clemente de Roma a Corinto, Policarpo aos Filipenses, o Pastor de Hermas, o Apocalipse de Pedro e o Evangelho de Hebreus. Estes eram lidos em algumas igrejas, mas nunca eram aceitos geralmente. Foram, finalmente, rejeitados e não foram incluídos no cânon.

O Cânon Muratorium (170 d.C.) recebe seu nome de um homem chamado Muratori, que descobriu um manuscrito, em latim, deste documento do oitavo século, numa biblioteca de Milão. Infelizmente, ele é mutilado no começo e, aparentemente, também no fim. É muito valioso, porque nos dá uma idéia do que o cânon era no fim do segundo século. Pensa-se que esta lista se originou em reação ao cânon preparado pelo herético Marcion. As palavras iniciais desta obra tratam de Marcos, desde que Mateus está faltando, na obra. Então são mencionados Lucas e João, seguidos por Atos e depois as treze cartas de Paulo. A lista inclui também a epístola de Judas, duas epístolas de João, mais o Apocalipse. São feitos comentários sobre os escritos de Pedro, no sentido de que havia algumas dúvidas sobre eles, mas alguns estudiosos sentem que o fraseado está adulterado, aqui, e que a declaração original era que uma das epístolas de Pedro era aceita, com dúvidas lançadas sobre a segunda epístola. Se esta correção for aceita, então somente Hebreus, Tiago e uma epístola de João estão ausentes.

Um ponto apresentado, muitas vezes e por muitas fontes, é que “às vezes é afirmado que o cânon deriva tanto sua forma quanto autoridade de concílios da igreja, como se a igreja não tivesse Escritura reconhecida antes de

sua ação. Não é esse o caso. O que os concílios fizeram foi certificar o cânon que já era amplamente reconhecido na igreja”.

Para o resto de nossos comentários sobre o cânon, apresentamos uma tradução dos comentários de Harrison em *Young's Analytical Concordance*.

“O princípio da canonicidade não pode ser divorciado da idéia de autoridade, neste caso, uma autoridade divina, a despeito do fato óbvio que as Escrituras foram escritas por homens. Por trás da palavra escrita está a tradição oral a respeito de Cristo e sua obra, e por trás da tradição oral está a pregação dos apóstolos como porta-vozes autorizados de Cristo (veja 2 Coríntios 13:3), e por trás deste testemunho apostólico está o próprio Cristo, como aquele a quem o Pai enviou para cumprir a redenção do mundo. Cristo tanto autenticou as Escrituras do Velho Testamento como prometeu a atividade do Espírito da verdade, possibilitando o que veio a ser, de fato, o Novo Testamento. Assim, no final das contas, Cristo é a chave para a canonicidade.

O próprio caráter da revelação do Novo Testamento iria tornar o registro escrito dela autorizado. Se a igreja estava cônica do cumprimento da profecia do Velho Testamento na vida e missão de Cristo e em suas próprias origens, era inevitável que a igreja considerasse o registro destes cumprimentos como fazendo parte do mesmo caráter autorizado do Velho Testamento, que agora, pela primeira vez, falava aos corações dos homens com plenitude de significado, visto à luz da nova e completa revelação.

Algumas pessoas ficam perturbadas porque não havia concordância completa na igreja primitiva sobre quais livros deveriam estar no cânon do Novo Testamento. Alguma quantidade de discussão foi, sem dúvida, necessária, de modo a satisfazer tantas mentes quanto possível e levar a um consenso. O fato importante a relembrar aqui, contudo, é este, que o próprio fato da discussão sobre os livros certos a incluir no cânon pressupõe a idéia de um cânon, a idéia de um corpo de escritos sagrados e autorizados num sentido insuperável. Não deveria ser permitido que discordância passageira sobre alguns livros obscurecesse em importância a imensamente maior quantidade de concordância sobre a maioria dos livros. Mais ainda, a concordância básica referente ao cânon por vários segmentos da igreja, numa base voluntária — fora e anterior à ação dos concílios da igreja — é um fato digno de nota a que deveria ser dado todo o seu peso.

Não é realista esperar que a igreja do fim do primeiro século estivesse ciente de que ela estava na posse de um cânon completo e que desse expressão unificada ao fato, de modo a encerrar a questão da Escritura do Novo Testamento, de uma vez por todas. A igreja estava expandindo-se territorialmente, com contato limitado entre seus vários segmentos, e não recebia pressão nem de fora, nem de dentro, para fazer uma declaração definitiva sobre a matéria do cânon. Para citar G. W. H. Lampe: “A igreja primitiva não possuía o equipamento crítico ou histórico para definir o cânon rapidamente, uniformemente ou exatamente; mas gradualmente conseguiu isolar essas obras primitivas, em acréscimo aos evangelhos e às epístolas apostólicas reconhecidas, pois ela acreditava incorporar a posição doutrinária geral dos apóstolos. O fato que havia algumas dúvidas, uma epístola ou duas não aceitas universalmente, que vieram a ser reconhecidas, e um livro sub-apostólico ou dois, que estavam muito próximos de serem aceitos, mas que vieram a ser rejeitados, não parecia à igreja primitiva ser nenhum assunto momentoso. Sob a guia do Espírito na igreja em geral, a tradição apostólica, transmitida de geração em geração às igrejas, veio a tomar a forma de Escritura definida.”

A incerteza da igreja quanto a uns poucos livros pode ser matéria de alguma preocupação para nós, mas vemos que, no total, ela foi tratada de modo conciliatório, e se dissolveu conforme os livros em questão se tornaram mais e mais amplamente conhecidos e usados. Por outro lado, a violência da reação da igreja ao esforço de Marcion, de determinar um cânon restrito, é testemunho do fato que a igreja estava atenta a suas grandes riquezas, as quais ela se recusava a negar a si mesma.

É de algum interesse observar que os livros que levantaram a maioria das questões na igreja primitiva são agrupados por último na ordem de nossa Bíblia, de Hebreus a Apocalipse, ainda que dois que ficam perto do fim, 1 Pedro e 1 João, raramente foram tidos em qualquer dúvida” (Harrison, págs. 19-20).

Deus revelou sua vontade aos homens através da inspiração (1 Coríntios 2:10; Efésios 3:3-5; 2 Pedro 1:21). Ele deixou a feitura das cópias para os homens. Ele não inspirou cópias e traduções. O reverenciarem os homens Sua vontade determinaria se eles copiavam sua palavra acuradamente. A evidência é que o fizeram, em um grau notável. Do mesmo modo, eu creio, a formação de um cânon da escritura foi tanto uma verificação, como uma manifestação da determinação da igreja primitiva, com respeito aos escritos apostólicos e à autoridade do Cristo do Senhor.